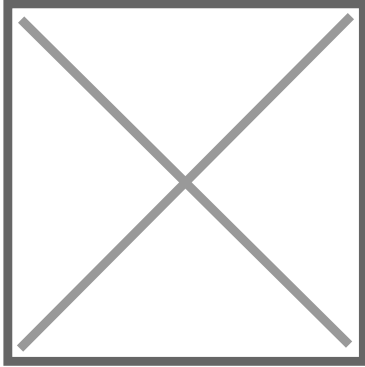


22/03/2002



&lt;/center

### **Diáspora**

Sem perspectiva de composição eleitoral para sustentar a candidata Roseana Sarney, a Executiva Nacional do PFL concluiu que corre o risco de suas bancadas debandarem-se para partidos como o PMDB e PSDB. O discurso de Sarney-pai foi considerado um “tiro pessoal e no vazio”, e ninguém acredita que a CPI do Grampo vá adiante.

### **Emergência**

Na avaliação do comando do PFL, só lhe resta “engrossar” no Congresso, nas votações de interesse do Planalto, e controlar as bancadas. O partido decidiu, por isso, que vai passar a “fechar questão” nas votações mais importantes e que será contra a MP do aumento da contribuição social do setor de serviços para compensar o reajuste da tabela do IR.

### **À deriva**

A derrapagem do PFL, que perdeu o status de aliado preferencial do Planalto ao abandonar a base governista, deixou muitos políticos pefelistas em situação complicada às portas da eleição.

A situação foi descrita da seguinte maneira: o partido queimou as caravelas e tem gente voltando de jangada e barco a remo para o governo.

### **Passou batido**

O PT deixou passar batido uma ótima oportunidade de criticar o governo tucano: a repercussão das críticas de Jean Ziegler, comissário da ONU, à miséria e à fome no Brasil. Afinal, a questão social não foi mesmo uma prioridade da gestão de FHC.

### **Escolhas**

Em vez de explorar politicamente – no melhor sentido democrático – o pito das Nações Unidas, parlamentares petistas optaram por compor a claque de José Sarney no Senado, aplaudindo enquanto o velho udenista clamava por observadores internacionais para a eleição presidencial, como se o Brasil fosse, eleitoralmente, o Zimbábue.

### **Alta eleitoral**

A dificuldade de avaliação do cenário político – com o recuo do candidato governista na pesquisa CNI/Ibope – foi usada como argumento pelo investidor externo para elevar o risco do Brasil.

O EMBI+, índice calculado com base em uma cesta de papéis brasileiros acompanhados pelo JP Morgan, encerrou o dia em alta de 2,72%, a 7,17 pontos percentuais.

### **Ainda assim...**

O governo ignorou a percepção do mercado financeiro e concluiu a emissão de 500 milhões de euros em bônus. O título tem prazo de 7 anos e vencimento em 2 de abril de 2009.

### **Rumo traçado**

As discussões entre os analistas e operadores no mercado financeiro são, hoje, essencialmente políticas. A economia, até onde se vê, tem os seus rumos traçados, com a retomada do crescimento.

### **A grosso modo**

O cenário eleitoral de hoje poderia ser resumido da seguinte maneira: um terço do eleitorado escolheria a continuidade; um terço votaria em Lula. O terço restante está insatisfeito com o governo mas não confia no candidato petista.

### **Assim falou... Eduardo Duhalde**

*“Um país que não cumpriu seus compromissos não gera confiança.”*

Do presidente argentino, ao enxergar “lógica” no comportamento do FMI e de outros organismos multilaterais que resistem a ajudar seu país com dinheiro novo. É um papel que, obviamente, não cabe a Duhalde...

### **Estava escrito**

A retirada da pré-candidatura de Itamar Franco (PMDB-MG), com um aceno em direção ao candidato tucano, José Serra, faz lembrar uma análise de **Primeira Leitura** em 6 de abril de 2001: “Itamar e Serra têm um bom relacionamento pessoal. As muitas reservas de natureza pessoal que o governador alimenta em relação ao presidente (FHC) ele não as tem em relação ao ministro da Saúde. A se consolidar Serra como o candidato do governo à sucessão de FHC e sendo o PMDB o aliado preferencial, como tudo indica, uma acomodação ainda é possível”.

Revista **Consultor Jurídico**, 22 de março de 2002.

Fonte: [https://conjur.jumps.com.br/2002-mar-22/primeira\\_leitura\\_bancadas\\_pfl\\_podem\\_recorrer\\_pmdb\\_psdb/](https://conjur.jumps.com.br/2002-mar-22/primeira_leitura_bancadas_pfl_podem_recorrer_pmdb_psdb/)